

## **ROMPENDO A (IN)VISIBILIDADE NO CUIDADO ÀS MULHERES LÉSBICAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

**ISADORA MARIANA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, BEATRIZ ISABELA WHATELY SANTOS<sup>2</sup>,  
GABRIELE LUISA TOMAZELLI FERNANDES<sup>3</sup>, CLÁUDIO CLAUDINO DA SILVA  
FILHO<sup>4</sup>, ELEINE MAESTRI<sup>5</sup>**

### **1 Introdução**

A saúde de mulheres lésbicas permanece marcada pela invisibilidade nos serviços de saúde, expressa por dificuldades de acesso, preconceito, estigmatização e ausência de reconhecimento de suas necessidades específicas. Estudos apontam que essas barreiras estão relacionadas à permanência de práticas heteronormativas, ao despreparo profissional e à insuficiência de ações de saúde direcionadas a essa população (Milanez et al., 2022; Da Silva et al., 2022). Entre mulheres lésbicas e bissexuais, também são relatadas situações de discriminação, não acolhimento e desumanização, que podem contribuir para o afastamento dos serviços de saúde (Rocon; Wandekoken; Reis, 2024).

Além das dificuldades de acesso, às experiências nos serviços evidenciam a necessidade de espaços de cuidado que reconheçam e acolham a diversidade sexual. Narrativas de mulheres lésbicas e bissexuais apontam tratamentos inadequados e estigmatizantes, reforçando a importância da educação permanente dos profissionais para a transformação das práticas de cuidado (Coelho et al., 2024).

Nesse contexto, torna-se relevante compreender as experiências das próprias mulheres lésbicas, identificando fragilidades, potencialidades e possibilidades de transformação do cuidado.

---

1 Estudante de graduação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, EDUFES, contato: [isadeoliveira3110@gmail.com](mailto:isadeoliveira3110@gmail.com)

2 Enfermeira, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: [beatrizwhately@gmail.com](mailto:beatrizwhately@gmail.com)

3 Estudante de graduação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: [gabrieleluisa734@gmail.com](mailto:gabrieleluisa734@gmail.com)

4 Doutor em enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: [claudio.filho@uffs.edu.br](mailto:claudio.filho@uffs.edu.br)

5 Doutora em enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: [eleine.maestri@uffs.edu.br](mailto:eleine.maestri@uffs.edu.br)

## **2 Objetivo**

Analisar as experiências de mulheres lésbicas universitárias acerca do cuidado recebido no Sistema Único de Saúde (SUS).

## **3 Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici.

Participaram nove mulheres lésbicas universitárias, com idade entre 21 e 34 anos, vinculadas a Instituições de Ensino Superior Públicas de Santa Catarina e usuárias do SUS. A seleção ocorreu pela técnica Snowball, com encerramento da coleta por saturação dos dados. A produção dos dados incluiu questionário sociodemográfico, Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e entrevistas semiestruturadas, realizadas presencialmente ou on-line.

Os dados sociodemográficos foram analisados por frequência simples e os qualitativos pela Análise de Conteúdo de Bardin, na modalidade Categorical Temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS e conduzido conforme as normas éticas vigentes, mediante consentimento das participantes e garantia de confidencialidade e anonimato.

## **4 Resultados e Discussão**

Entre as participantes, sete cursavam graduação e duas mestrado. Quanto à raça/cor, sete se autodeclararam brancas, uma parda e uma preta. Em relação à situação conjugal, cinco estavam em união consensual e quatro eram solteiras. Quanto à renda familiar, três relataram até dois salários mínimos, três entre dois e cinco, duas entre cinco e dez e uma não respondeu.

No Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), destacaram-se “preconceito”, “acesso” e “despreparo”, evidenciando que as participantes percebem as experiências de cuidado como atravessadas pela discriminação, dificuldades de acesso e insuficiente preparo profissional. Esses achados dialogam com Gonçalves et al. (2023), que identificaram a heteronormatividade e o despreparo profissional como barreiras ao acesso qualificado da população LGBTQIA+ à Atenção Primária à Saúde.

Os resultados evidenciaram quatro categorias temáticas: “Demandas das mulheres lésbicas no SUS”, “Fragilidades no cuidado às mulheres lésbicas no SUS”, “Potencialidades no

cuidado às mulheres lésbicas no SUS” e “Construindo um SUS mais inclusivo para mulheres lésbicas”.

As principais demandas estavam relacionadas ao acesso, acolhimento, saúde sexual e ginecológica, informação e reconhecimento das especificidades dessas mulheres. As participantes destacaram a necessidade de um atendimento que possibilite abordar sua sexualidade sem constrangimentos ou pressupostos heterossexuais. Azevedo et al. (2024) identificaram a importância de considerar as especificidades das mulheres lésbicas no cuidado à saúde sexual, enquanto Thomas et al. (2024) apontaram barreiras relacionadas à discriminação, heteronormatividade e despreparo profissional no atendimento ginecológico.

Entre as fragilidades, destacaram-se a falta de informação, o despreparo profissional, a heteronormatividade e a ausência de diretrizes específicas, especialmente no cuidado sexual e ginecológico. Foram relatadas situações de constrangimento, orientações inadequadas e pressuposição de relações heterossexuais. Esses resultados se aproximam dos achados de Thomas et al. (2024), que identificaram a heteronormatividade, a discriminação e a falta de conhecimento profissional como barreiras no cuidado ginecológico.

Como potencialidades, as participantes destacaram a renovação geracional dos profissionais, a ampliação das discussões sobre diversidade sexual no meio acadêmico e a iniciativa de alguns profissionais em buscar qualificação. Também reconheceram o SUS como essencial para a garantia do acesso à saúde e à promoção da equidade.

Nesse sentido, a formação profissional constitui uma possibilidade de transformação. Prasad et al. (2023) demonstraram que estratégias educacionais voltadas à saúde LGBTQIA+ podem ampliar o conhecimento e a confiança de estudantes da área da saúde, favorecendo práticas mais inclusivas. Dessa forma, a qualificação deve ser compreendida como um processo contínuo, articulando formação acadêmica e educação permanente.

Para a construção de um SUS mais inclusivo, as participantes propuseram capacitação e educação permanente dos profissionais, criação de diretrizes e protocolos específicos e atendimento baseado na escuta qualificada, individualização do cuidado e ausência de pressupostos heteronormativos. Também destacaram a ampliação de informações sobre saúde sexual, prevenção e autocuidado, atenção à saúde mental e participação das próprias mulheres na construção das estratégias de cuidado.

As propostas convergem com Thomas et al. (2024), que ressaltam a necessidade de

capacitação e diretrizes específicas para qualificar o cuidado à população LGBTQIA+, e com Prasad et al. (2023), que destacam o potencial de estratégias educacionais para práticas mais inclusivas.

Assim, os resultados evidenciam que a construção de um SUS mais inclusivo para mulheres lésbicas requer o enfrentamento do preconceito e da heteronormatividade, associado à qualificação profissional, educação permanente, humanização e reconhecimento das especificidades dessas mulheres. Mais do que garantir o acesso aos serviços, é necessário assegurar um cuidado equânime, respeitoso e sensível à diversidade das experiências e necessidades das usuárias.

## 5 Conclusão

As experiências das participantes evidenciam que, embora o SUS seja reconhecido como essencial, persistem barreiras relacionadas ao preconceito, à heteronormatividade e ao despreparo profissional. A construção de um cuidado mais inclusivo requer qualificação e educação permanente, diretrizes específicas, humanização e reconhecimento das singularidades das mulheres lésbicas, fortalecendo os princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS.

## Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Gabriela Rith Beltrão de et al. Sexual health and access to services for lesbian women in Manaus, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e03512023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n5/e03512023/en/>.

COELHO, Bruna Schneider Pinto et al. Narrativas de mulheres lésbicas, bissexuais e homens trans sobre o acesso ao cuidado em saúde. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 9, n. Especial, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/nuspfamed/article/view/16362>.

DA SILVA, Naiara Regner et al. A heteronormatividade e a saúde de mulheres bissexuais e lésbicas universitárias. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 3, p. 501-514, 2022. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/5962>.

GONÇALVES, Emília de Fátima Miterofe et al. Healthcare for LGBTQIA+ population in Primary Health Care: a scoping review. **Saúde em Debate**, v. 47, p. e9111, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/MWrKPVtTpZ66v9tZhNNTjSm/?lang=en>.

MILANEZ, Letícia de Sousa et al. Saúde de lésbicas: experiências do cuidado das enfermeiras da atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3891-3900, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n10/3891-3900/>.

PRASAD, Samiksha et al. Inclusive LGBTQIA+ healthcare: An interprofessional case-based experience for cultural competency awareness. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 993461, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2022.993461/full>

ROCON, Pablo Cardozo; WANDEKOKEN, Kallen Dettmann; REIS, Dominique da Silva. Acesso de mulheres bissexuais e lésbicas em serviços públicos de saúde. **Revista Katálisis**, v. 27, p. e95176, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/TNZCN3QH4HFKcyYXV4jM87b/?lang=pt>.

SCOTT, Shelby B. et al. Sexual minority women and discriminatory health care experiences: An intersectional evaluation across race and ethnicity. **Women's Health Issues**, v. 33, n. 2, p. 160-166, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1049386722001347>.

THOMAS, Cleo et al. A qualitative exploration of gynaecological healthcare experiences of lesbian, gay, bisexual, transgender, queer people assigned female at birth. **Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 64, n. 1, p. 55-62, 2024. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ajo.13741>

**Palavras-chave:** Enfermagem; Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde da Mulher; Sistema Único de Saúde; Serviços de Saúde para estudantes.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0348

Financiamento UFFS

